

POTENCIALIDADES DOS AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES DO CULTIVO DA BANANEIRA IRRIGADA DE IPANGUAÇU–RN

Luany Gabriely da Silva¹
Gerda Lúcia Pinheiro Camelo²

Eixo temático: **Agroecologia e Produção Agrícola Sustentável / Resultado de Pesquisa**

RESUMO

O presente artigo traz um recorte da pesquisa em andamento voltado ao estudo da sustentabilidade de agroecossistemas familiares. Tendo como objetivo identificar as potencialidades dos agroecossistemas familiares do cultivo da bananeira irrigada, situados no município em Ipanguaçu-RN, uma vez que possui potencial exitoso em termos de atividade agrícola familiar. As ferramentas metodológicas de coleta de dados utilizadas foram: entrevistas semiestruturadas e observação direta com a colaboração dos agricultores locais de cada agroecossistema estudado. Para tanto, foram entrevistadas 10 (dez) famílias agricultoras com distintas características ambientais e socioeconômicas, localizados na comunidade rural de Base Física. Os resultados demonstraram as seguintes potencialidades, boa rentabilidade, biodiversidade e mão de obra familiar. As potencialidades identificadas na escala das propriedades evidenciam que a busca da sustentabilidade passa necessariamente pela consideração dos pontos positivos de cada agroecossistema como elemento específico ao sistema empregado distintamente. Um dos principais desafios da pesquisa foi a ausência de dados sobre a produção agrícola dos agroecossistemas da região em órgãos como o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), tornando-se de suma importância para pesquisas realizadas. Contudo, o levantamento e a elaboração de um banco de dados, que represente um referencial técnico para a região, de forma a contemplar estudos voltados para as distintas formas de manejo e experimentação dos atores sociais ainda é incipiente, reforçando a compreensão das potencialidades encontradas que fortaleçam a agricultura familiar.

Palavras-chave: Atores sociais; Base Física; Produção agrícola.

INTRODUÇÃO

A segunda metade do século XX foi caracterizada por demasiadas mudanças no mundo ocidental, que se refletiram no Brasil, e acabaram por influenciar as políticas governamentais de intenso impacto para todo o país. Neste contexto, foram difundidas alterações na economia nacional, para a inclusão do país na dinâmica econômica mundial.

Uma destas alterações foi a inserção da Revolução Verde na região Nordeste. De acordo com Albano (2008), a Revolução Verde teve início na década de 1950, em um movimento que seguiu tendências internacionais estabelecidas como desdobramento da Segunda Guerra

¹ Especialista em Gestão Ambiental e discente do Programa de Pós-graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN–Campus Natal–Central). E-mail: luany1920@hotmail.com.

² Prof.^a Dra. Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais e da Especialização em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN–Campus Natal–Central). E-mail: gerda.camelo@ifrn.edu.br.

Mundial (1939-1945), e se caracterizou pelo o uso de novas práticas agrícolas, responsável por intensas mudanças na produção agropecuária.

Diante dessa realidade é que, dar-se-á a “difusão progressiva da agricultura moderna na subzona do Açu, concentrando-se, principalmente, nos municípios de Ipanguaçu, Assú e Carnaubais” (SILVA, 1997, p. 27). Dentre as empresas nacionais e multinacionais instaladas na região, podemos destacar a FinoAgro³ e, a *Del Monte Fresh Produce* empresa francesa instalada na década de 1990. De acordo com Alves; Aquino e Silva Filho (2018), no Vale do Açu, especificamente, a fruticultura irrigada tem contribuído para a intensa exploração e poluição dos recursos naturais na região, provocando graves impactos ambientais que se apresentam como desafios importantes para o futuro.

Tendo em vista essa realidade e, as transformações agrícolas identificadas nessa localidade é importante enfatizar que as práticas agrícolas advindas da Revolução Verde são fortemente disseminadas e imensamente prejudiciais para o meio ambiente e para os atores sociais dessa região, desrespeitando a estabilidade ecológica, por meio da utilização de produtos químicos como adubos, agrotóxicos, defensivos e controladores de pragas. Diante dessa realidade, a agricultura familiar resisti encontrando em si e suas atividades laborais, mecanismos de resistência apesar de ter adeptos em algumas situações de práticas introduzidos pela Revolução Verde, que apesar de trazer benefício na produção, degradam muitas vezes o meio ambiente, sendo utilizados em grande escala pelas empresas do agronegócio.

A prática agrícola nessa região, de forma geral não é fácil, exibindo inúmeras barreiras para sua efetivação. Em função desta realidade o presente trabalho teve como objetivo, identificar as principais potencialidades dos agroecossistemas familiares do cultivo da bananeira irrigada, situado no município de Ipanguaçu-RN.

METODOLOGIA

O presente recorte constitui-se como um estudo de caso e, adotou-se como procedimento metodológico, seguindo o objetivo, a linha exploratória e descritiva selecionando 10 agroecossistemas familiares que cultivam bananeira irrigada, localizados na zona Rural de Ipanguaçu-RN, na comunidade de Base Física, Estado do Rio Grande do Norte.

Foram realizadas cinco visitas de campo em cada agroecossistema durante os meses de dezembro de 2017 a janeiro de 2018. A coleta de dados e informações foi guiada por um roteiro

³ A FinoAgro foi fundada em 1986, no município de Ipanguaçu, no Rio Grande do Norte, ainda com o nome de Fiação Nordeste do Brasil S.A. (Finobrasa) com projetos de algodão.

de entrevista semiestruturada, adaptado de Verona (2008). Foram entrevistados 10 (dez) famílias agricultoras, com perguntas abertas que versaram sobre a produção, mão de obra, comercialização e a qualidade de vida dos atores sociais dessa pesquisa. Além da entrevista semiestruturada, foi realizada a observação direta, sendo de fundamental importância para esse estudo, já que a pesquisadora participou de forma ativa das ações desenvolvidas pelos atores sociais envolvidos nesse trabalho, constituindo parte integrante dele, o que possibilitou a comparação real das informações e tabulação dos dados no programa *Microsoft Word* 2016, onde foram organizados para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agricultura é uma das atividades fundamentais na Região do Vale do Açu – RN, destacando-se o cultivo da bananeira irrigada, especialmente no município de Ipanguaçu– RN, em agroecossistemas de base familiar.

De acordo com Shiva (2003), a produção da agricultura familiar baseia-se no sistema de rotação de culturas, na diversidade de hortaliças e frutíferas. Em contrapartida as empresas sob a ótica do agronegócio que se instalaram na região, adotando o modelo da Revolução Verde, exercitavam a monocultura, utilizando controle químico de pragas, adoção de insumos e fertilizantes químicos e sementes transgênicas, todos com potencial altamente prejudiciais para o solo, recursos hídricos, fauna e flora prejudicando a biodiversidade da região. Além das questões sociais.

A pressão das grandes empresas e, a falta de apoio com a agricultura de base familiar, obrigaram os agricultores familiares em algumas situações a se desfazerem de suas terras, que foram incorporadas ao agronegócio. Tendo em vista essa realidade, a agricultura familiar ainda resisti em meio a forte concorrência com o agronegócio. Demonstrando potencialidades, de forma a contribuir para a sustentabilidade dos agroecossistemas desse estudo. Assim sendo, as principais potencialidades observadas foram:

- a) **Boa rentabilidade:** esse ponto fortalecedor refere-se à capacidade de geração de renda, estando envolvido fatores que possam influenciar na estabilidade econômica e financeira das famílias. No tocante à produtividade obtida pelos agricultores (as), foi relatada uma variação de 14 a 15 toneladas por hectares entre os agroecossistemas pesquisados. Os proprietários têm conseguido bons níveis de produtividade nas áreas plantadas, proporcionando rendimentos econômicos satisfatórios, e consolidando o cultivo da bananeira como principal atividade. Dentre os fatores estão o retorno

- econômico das atividades desenvolvidas pelos atores sociais, formas de comercialização da produção, estratégias para redução dos custos de produção, produtividade e o nível de satisfação com o cultivo da bananeira irrigada.
- b) **Mão de obra familiar:** todas as famílias assinalaram a importância de a mão de obra ser familiar, além da seriedade da permanência do jovem no campo para expandir a produção e a comercialização. Nesse contexto Schneider (1999), além da estratégia de ocupar a mão de obra familiar em atividades agrícolas e não agrícolas, os agricultores familiares frequentemente conciliam a mão de obra familiar com a contratada (temporária) nas atividades produtivas dentro das propriedades, quando há necessidade;
- c) **Biodiversidade:** observou-se uma diversidade de culturas associadas ao cultivo da bananeira com culturas como manga, goiaba, jerimum, milho e hortaliças deixando evidentes os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Tendo em vista essa diversidade, a qual tem sido considerada como potencial de extrema relevância com o aumento das demandas por alimentos naturais (sem adubos químicos), especialmente “porque o número de plantas e animais nativos, dos mais diversos biomas, tem sido comprimido para a produção de espécies domesticadas e destinadas à produção de alimentos para população mundial” (FORMIGA JÚNIOR, CÂNDIDO e AMARAL, 2014).

Logo, torna-se importante a busca por “uma agricultura sustentável que envolva a concentração de esforços para valorizar e conservar a diversidade biológica, tanto em paisagens silvestres como em domesticadas” (GLIESSMAN, 2001). Ou seja, a sustentabilidade dos sistemas agrários está relacionada com a diversidade de culturas exploradas nos agroecossistemas, especificamente na agricultura de base familiar. As potencialidades identificadas na escala das propriedades evidenciam que a busca da sustentabilidade passa necessariamente pela consideração dos pontos positivos de cada agroecossistema como elemento específico ao sistema empregado distintamente.

CONCLUSÕES

Quanto às potencialidades, foram identificados três fatores que contribuem para a sustentabilidade: boa rentabilidade, biodiversidade e mão de obra familiar. Em síntese, foi possível identificar que os agroecossistemas de bananeira, onde se ajustou o cultivo da bananeira com uma diversidade de culturas, deixando evidentes os aspectos socioeconômicos

e ambientais. Por sua vez, o cultivo da bananeira, em virtude da produtividade, é considerado regular por gerar retorno econômico satisfatório e promover a autossuficiência financeira, mesmo sob dependência de atravessadores.

Um dos principais desafios da pesquisa foi a ausência de dados sobre a produção agrícola da região em órgãos como a EMATER, tornando-se de suma importância para pesquisas futuras, o levantamento e elaboração de um banco de dados, que represente um referencial técnico para a região de forma a contemplar estudos voltados para as distintas formas de manejo e experimentação dos atores sociais, reforçando a compreensão das potencialidades que fortaleçam a agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ALBANO, G. P. **Globalização da Agricultura e concentração fundiária no município de Ipangaçu-RN**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

ALBANO, G. P.; SÁ, A. J. de. Políticas públicas e globalização da agricultura no Vale do Açu-RN. **Revista de Geografia**, Recife, v. 25, n. 2, p. 58-80, 2008.

FORMIGA JÚNIOR, I. M.; CÂNDIDO, G.; AMARAL, V.S.A. Sustentabilidade do cultivo de melão no assentamento São Romão em Mossoró/RN: determinação dos pontos críticos. CAMPO-TERRITÓRIO: **Revista de geografia agrária**, v. 9, n. 19, p. 57-87, out., 2014.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Universitária da UFRGS, 2001, 653 p.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Universitária da UFRGS, 1999, 205p.

SHIVA, V. **Monoculturas da mente: perspectiva da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, A. G. da. **Nova Fase do Sindicalismo: Os Trabalhadores do Poló Agroindústria do Açu – RN**. Natal: Editora Universitária da UFRN, p.27, 1997.

VERONA, L. A. F. **Avaliação de sustentabilidade em agroecossistemas de base familiar e em transição agroecológica na região sul do Rio Grande do Sul**. 2008.193f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.